



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Núcleo Didático-Pedagógico

Bacharelado em Artes Visuais

Comissão Técnica: Profa. Alene da Silva Lins, Prof. Ayrson Heráclito Novato Ferreira, Prof. Carlos Alberto Santos Costa, Profa. Camila Fernanda Guimarães Santiago e Prof. Danilo Silva Barata (Presidente da Comissão).

Atenção: As orientações para o preenchimento dos formulários encontram-se registradas no documento: "Orientação para criação e reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFRB"

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAMPUS DE CACHOEIRA)

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar os elementos técnicos, administrativos, acadêmicos e pedagógicos para a criação do Bacharelado em Artes Visuais da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Breve Histórico sobre a UFRB e o CAHL

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região.

A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro, propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA em reunião extraordinária discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Trans-

posta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

A UFRB possui atualmente 5 Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus).

O campus de Cachoeira, sede do CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras - oferece desde a sua abertura, em 2006, os seguintes cursos de graduação: Cinema e Audiovisual, Comunicação, História, Museologia, Serviço Social e Ciências Sociais, além de uma Pós-Graduação Strictu Senso, nível de Mestrado, em Ciências Sociais e Desenvolvimento. A criação do Bacharelado em Artes Visuais foi proposta pelos colegiados de Cinema e Audiovisual e Museologia para expansão do Centro através do REUNI.

Histórico do curso Artes Visuais na UFRB

A UFRB ofereceu, a partir de 2008, o curso Superior de Cinema e Audiovisual com ênfase em documentário, inscrito na tabela de Áreas do Conhecimento do CNPQ em Lingüística, Letras e Arte. Tal iniciativa inaugura a área de Artes na UFRB/CAHL, promovendo os fundamentos da sua missão institucional de desenvolvimento das ciências, letras e artes. O curso de Cinema e Audiovisual foi pensado na perspectiva das novas tecnologias em vídeo, que diferem das linguagens de Televisão e Cinema, mas ao mesmo tempo as coloca em uma mesma dimensão produtiva em consonância com a criação dos Bacharelados Interdisciplinares com a terminalidade em Cinema da UFBA e do Pólo de Cinema da Bahia.

A partir de uma concepção atualizada sobre o universo das artes visuais, em diálogo direto com os novos rumos da Arte Contemporânea, em 2010 é apresentada a proposta de implementar o Bacharelado em Artes Visuais, junto ao Conselho do Centro, pensando a expansão do CAHL através do REUNI. Tendo o objetivo de preencher uma grande lacuna, considerando que no interior da Bahia não há, em universidades públicas, curso com tal especificidade.

As artes visuais oferecem um campo vasto de atuação e abrigam interfaces com diversas áreas, tais como Comunicação, Publicidade e Propaganda, Marketing, Editoração, Jornalismo, Televisão, Cinema, Teatro, Fotografia, Museologia, Arquitetura, Restauração, Engenharia, Design Gráfico, Design de Produto, Web Design, Light Design, Design de Interior, Design de Moda, Artesanato Autoral, Saúde (Arte Terapia), Educação.

O Artista Visual tradicionalmente produz trabalhos específicos de escultura, pintura, desenho, gravura, fotografia, vídeoarte, web art, body art, performance, instalações a serem inseridos no mercado de exposições em galerias, museus, coleções, espaços públicos e privados.

O Recôncavo baiano, como produtor de grandes expressões artísticas e bens culturais, se encontra carente de oportunidades de formação acadêmica nas áreas de artes. As inúmeras iniciativas de descentralização das ações educacionais e culturais implementadas pelos governos Federal/Estadual legitimam tal iniciativa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO: Bacharelado em Artes Visuais

VAGAS OFERECIDAS: 40

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno (40)

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Disciplinas Obrigatórias: 2.176h

Disciplinas Optativas: 272h

Estágio: Não se aplica (opcional) – Resolução n.1, de 16 de janeiro de 2009, - Art. 7 – CNE

Atividades Complementares: 80h / TCC: 272h

Carga Horária total do Curso: 2.800h

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo Mínimo: 4 anos

Tempo Médio: 5 anos

Tempo Máximo: 6 anos

FORMA DE INGRESSO: ENEM / Portador de Diploma (reserva de 10%)

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: (data de publicação no D.O.U.)

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

JUSTIFICATIVA

O Recôncavo baiano, celeiro profícuo de grandes expressões matriciais da arte e cultura do povo brasileiro, resente de investigações mais sistemáticas do seu potencial criativo.

A criação do curso de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB vem atender a uma grande demanda da produção artística na região. Os índices que atestam os números de artistas da região têm sua visibilidade revelada em eventos aqui realizados.

Um exemplo dessas realizações é a Bienal do Recôncavo, promovida pelo Centro Cultural Dannemann na cidade de São Félix. É um evento de grande tradição no circuito das Artes Visuais baianas. Criada no início da década de 1990, a Bienal conta com a participação de artistas nacionais e internacionais e vem revelando ao longo de anos diversos artistas. Cerca de mais de 2.500 artistas participaram das dez edições, além de atrair inúmeros visitantes, para fruir de uma programação extensa. Tal evento comprova a existência de uma grande vocação da região para as Artes Visuais.

Através da consulta ao Relatório Final da Câmara Setorial em Artes Visuais, promovido pela Fundação Nacional de Arte – FUNARTE em 2006, atesta-se a escassez de cursos de nível superior de Artes Visuais na maior parte das regiões do país. É imprescindível a criação de cursos de graduação nas IES. A UFRB não poderia deixar de participar desse processo de transformação cultural do país.

No Estado da Bahia, encontramos apenas dois cursos de graduação na área de Artes Visuais: um na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e outro na Universidade Católica de Salvador. O curso atual da EBA/UFBA derivou do antigo curso de Artes Plásticas e é uma fusão dos antigos cursos de Pintura, Escultura e Gravura da Escola. É, portanto, o mais antigo, tendo surgido com a fundação da Escola, em 1877. A Universidade Católica do Salvador - UCSal criou o curso de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas em 1978, com a finalidade de formar arte-educadores para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio. Contudo, são insuficientes quando pensamos em um estado de grande dimensão geográfica e diversidade cultural.

Definição do Campo das Artes Visuais

A partir da leitura do documento elaborado pela FUNARTE e sociedade civil, nas reuniões das Câmaras Setoriais de Artes Visuais em 2006, verificamos uma grande

atualização do campo conceitual da área:

“As Artes Plásticas - como foram, até há pouco tempo conhecidas - ganharam nova dimensão. Passam a ser conhecidas como Artes Visuais.

Integram o círculo das Artes Visuais aquelas formas de expressão artística que, tendo como centro a visualidade, gerem - por quaisquer instrumentos e/ou técnicas - imagens, objetos e ações (materiais ou virtuais) apreensíveis, necessariamente, através do sentido da visão, podendo ser ampliado a outros sentidos. Partindo desse centro, o círculo se expande, agregando suas diversas manifestações, até que a circunferência das Artes Visuais alcance (e interpenetre) outros círculos das artes, centrados por outros valores, gerando zonas de intersecção que abrigam manifestações mistas, que não deixam de ser “visuais”, mas obedecem, com igual ou maior ênfase, a outras lógicas. Este círculo e suas intersecções compõem o campo das Artes Visuais.

Para a Arte Contemporânea, as linguagens que compõem as Artes Visuais, hoje, abarcam campos que são diversificados pelos seus usos e funcionamentos próprios, mas que se relacionam com a pesquisa e investigação das práticas que produzem os objetos, ações, propostas e reflexões que delimitam o campo das artes visuais, a saber:

Atividade Artística Visual no Campo Simbólico:

Práticas estéticas que vão desde as atividades em suportes tradicionais (Artes Plásticas) até as atividades que visam linguagens e experimentos materiais, corporais, espaciais e ou virtuais; pesquisas de suportes e tecnologias:

Como exemplos, podemos citar entre outros: desenho, colagem, gravura, pintura, escultura, cerâmica, objeto, fotografia, poesia visual, vídeo-arte, body-art, performance, instalação, happening, intervenção urbana, arte e tecnologia, arte cinética, arte ambiental, arte conceitual, land-art, grafitti, inter-territorialidade, arte e ciência, e site specificity.

Atividade Artística Visual Economicamente Orientada:

Agenciamentos estéticos mistos que se inscrevem em atividades industriais ou comerciais, como meios específicos de circulação que apresentam intersecções ocasionais com o campo simbólico:

Como exemplos, podemos citar entre outros: design gráfico, design de produtos, design de moda, web design, light design, quadrinhos, arte popular, cenografia, figurino, humor gráfico, ilustração, tapeçaria, animação.

Atividades discursivas no campo das artes visuais:

Práticas de ressimbolização da atividade estética no registro de linguagens escritas e outras articulações, visando a atualização de significados propostos por o-

bras, objetos e ações de arte numa perspectiva do pensamento e da reflexão:

Como exemplos, podemos citar entre outros: história da arte, teoria e crítica de arte, curadoria.” (Míriam Brum, moderadora e relatora, p.14 a 16. 2006).

O projeto do curso de Artes Visuais, objeto da presente proposta, foi pensado de forma consonante com a atualidade do setor, a fim de atender à complexidade da expressão visual contemporânea, formando profissionais em estudos teóricos e práticos.

A abrangente cadeia produtiva que se configura nesse “mundo do trabalho” requer profissionais cada vez mais especializados e atuantes na produção, processamento e divulgação de material artístico-visual e midiático direcionado a novos ambientes expressivos e da informação. Profissionais capazes de criar, refletir e coordenar aspectos conceituais, formais e mercadológicos do trânsito dos produtos artísticos e midiáticos.

Soma-se às questões acima elencadas a premente necessidade de fomentar novos territórios de produção, reflexão e experimentação artística no Estado da Bahia - haja vista a concentração exclusiva de tais atividades na capital do Estado.

O Recôncavo baiano, com o seu amplo universo de cultura material e imaterial, necessita de um espaço acadêmico que possa criar reflexões intelectuais e dinâmicas de produções a fim de oportunizar um desenvolvimento de saberes.

O que Antônio Risério chama de “baianidade”, fruto da confluência dos padrões étnicos luso-banto-tupi-sudanes próprios à colonização baiana, tem na Baía de Todos os Santos e sua hinterlândia o seu núcleo fulcral. Tal proposta está em total sintonia com as políticas governamentais da atual gestão de educação e cultura federal. Isto é inclusive o elemento de legitimação do projeto de criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Tendo em vista a missão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB de exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e em resposta ao acelerado desenvolvimento projetado para as artes e a tecnologia no Estado da Bahia, cabe à universidade a tarefa de colaborar na formação de recursos humanos em nível superior, além de gerar e disseminar conhecimentos científicos e produtos tecnológicos, visando o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

O Bacharelado em Artes Visuais visa a formação especializada que contemple atividades de produção simbólica, práticas reflexivas em arte e agenciamentos estéticos relacionadas à diversidade cultural (regional/nacional/internacional).

Diante do exposto, justifica-se o Curso de Bacharelado em Artes Visuais, tendo em vista a evidente necessidade de fomentar a produção simbólica e a sistematização reflexiva na Região do Recôncavo e a carência de IES que possam garantir uma formação pro-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

fissional com vistas ao desenvolvimento regional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 04**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM MULTIMEIOS

O Bacharelado de Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está embasado em:

- Resolução N 1, de 16 de janeiro de 2009 do Conselho Nacional de Educação;
- Parecer CNE/CES N. 280/2007.

Esta resolução e o parecer orientam sobre a organização curricular (como os conteúdos interligados em nível básico, nível de desenvolvimento e nível de aprofundamento). Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, comunicacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 05**

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O Bacharelado em Artes Visuais tem como objetivo formar profissionais artistas/pesquisadores habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais. O curso objetiva a formação humanística, crítica, teórica e técnica do aluno no campo conceitual e prático, proporcionando e aperfeiçoando uma leitura reflexiva da realidade.

As artes visuais enquanto forma de expressão e campo de diálogo social, podem ter como suporte diversas mídias, mas os elementos constitutivos de sua estética são únicos e requerem formação especializada para o exercício da atividade profissional.

Assim, o foco do curso é instrumentalizar crítica, teórica e tecnicamente o estudante, fornecendo um amplo leque de disciplinas de análise, exames teóricos-conceituais e técnicos sobre as linguagens artísticas visuais, em particular da artemídia.

Hoje, no Brasil e no mundo, a vitalidade da artemídia se manifesta na crescente produção e diversificação de obras que encontram também maiores espaços de circulação.

O projeto de Bacharelado em Artes Visuais tem como eixo estruturante a relação entre arte e mídia, objetivando, com essa perspectiva, proporcionar ao graduando uma formação orientada para as novas pesquisas da arte contemporânea. Compreende-se por "ARTEMÍDIA" as diversas expressões artísticas que se apropriam de recursos tecnológicos das diferentes mídias contemporâneas, bem como da indústria de entretenimento em geral, para intervir em canais de difusão - com a finalidade de estabelecer uma leitura crítica do fenômeno midiático. Propõe-se, através da arte, soluções qualitativas para os processos de criação e difusão dos bens culturais.

A opção conceitual por pesquisas estéticas na interface da arte, ciência e tecnologia vem ao encontro da necessidade de inserção da produção das visuais na atual sociedade pós-industrial. Dessa forma, estamos garantindo um diálogo entre o regional e o global, acabando assim com o fosso que separa a produção artística local daquela oriunda dos grandes centros urbanos.

Os conteúdos curriculares foram pensados a fim de garantir uma inter-relação entre o eixo estruturante das disciplinas de Artemídia com as linhas de Teoria e História da Arte

e Processos Criativos Contemporâneos.

O curso Bacharelado em Artes Visuais foi planejado a partir dos seguintes tópicos de estudos ou conteúdos interligados:

1° - Nível Básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos a especificidades da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual:

- Laboratório de Artemídia I; História da Arte I; Arte e Comunicação Visual; Sociologia da Arte; Estética; Técnicas e Processos Artísticos I; Fotografia I;

2° - Nível de Desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas de conhecimento, tais como: Filosofia, Estética, Sociologia, Comunicação e Teorias do Conhecimento com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando, através da elaboração e execução dos seus projetos:

- Laboratório de Artemídia II; Design de Interface; História da Arte II; História da Arte no Brasil; História da Arte Moderna e Contemporânea; Teoria, Curadoria e Crítica da Arte; Arte e Patrimônio; Metodologia de Pesquisa em Arte; Projeto em Artemídia I, II e III; Plástica Sonora; Fotografia II e III; Técnicas e Processos Artísticos II, III e IV; Conservação e Restauro em Meios Eletrônicos; Arte e Tecnologia; Cibercultura; Ética e Legislação; Elaboração de Projeto de Artemídia;

3° - Nível de Aprofundamento: Desenvolvimento do trabalho do formando sob a orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla com no contexto da arte:

- TCC.

Mapa conceitual do curso



Objetivos Específicos:

- Interagir com as manifestações culturais do Recôncavo da Bahia, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno estético.
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual.
- Produzir criações visuais em suas várias linguagens (bidimensionais, tridimensionais, multidimensionais), considerando as poéticas tradicionais e as contemporâneas;
- Compreender e usar as diferentes linguagens visuais como representação e criação simbólicas das culturas, propiciando a reflexão sobre identidade, arte/tecnologia e patrimônio;
- Fomentar a reflexão e a pesquisa sobre o campo das artes, a saber, sobre as poéticas e estéticas da Artemídia;
- Habilitar os graduandos para a atuação no conjunto de práticas fundamentais à produção de obras em Artemídia;
- Produzir, interpretar e contextualizar as linguagens plástico/visuais (bidimensionais, tridimensionais, multidimensionais), utilizando-se da manipulação mecânica e eletrônica (multimeios e imagem virtual);
- Refletir sobre as artes visuais, suas histórias, linguagens, técnicas, teorias e condições de mercado, em particular o brasileiro;
- Preparar o aluno para atuar em pesquisa acadêmica voltada para a elaboração de projetos, para a crítica e produção das artes visuais, em particular, os de natureza midiática;
- Preparar o aluno, técnica e humanisticamente, para atuar no mercado de trabalho;
- Valorizar e orientar o aluno na direção das atitudes éticas e morais que deverão pautar seu exercício profissional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 06**

Pretende-se formar profissionais habilitados à produção, à pesquisa e à crítica das artes visuais de maneira a contemplar, em sua formação, o desenvolvimento e a percepção do potencial criativo e da reflexão específico ao pensamento visual. Portanto, entende-se que tal especificidade leve em consideração a percepção do mundo real a partir da linguagem visual. No que tange à atualidade esta dita linguagem visual tem se expressado a partir de novas mídias que não aquelas dos suportes tradicionais. Abre-se campo, então, para a incorporação de maneira reflexiva dos meios eletrônicos.

Se, por um lado, temos a questão da necessidade da observação dos suportes eletrônicos, por outro, não podemos nos furtar do diálogo com o campo conceitual referente às questões sobre o patrimônio.

Tomando as Diretrizes Curriculares como princípios gerais, a singularidade de um projeto pedagógico se dá no modo como se concretizam esses objetivos. O curso propõe três características para o perfil de seu egresso: (1) apreensão histórico-crítica do fenômeno da das Artes; (2) atitude investigativa em relação às linguagens e (3) vínculo entre Arte, Patrimônio e Tecnologia.

- (1) Visão Histórico-Crítica;**
- (2) Atitude Experimental;**
- (3) Vínculo entre Arte, Patrimônio e Tecnologia.**

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário
Nº 07**

Considerando a visão contemporânea da área, as competências e habilidades a serem objetivadas no Curso Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia são:

- Utilizar-se das linguagens visuais como meio de expressão e comunicação, objetivando a produção, a pesquisa, teoria e crítica das Artes Visuais;
- Compreender e usar as diferentes linguagens visuais como criação e representação simbólicas das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão das identidades culturais;
- Entender a natureza da Arte imbricada na Cultura e na Sociedade, e das Poéticas Visuais como mídias comunicacionais, com suas linguagens (códigos) e relações com as novas tecnologias (Multimeios e Mídias Eletrônicas).
- Entender os princípios das tecnologias aplicadas às Artes Visuais e associá-los aos conhecimentos científicos para subsidiar as pesquisas na área;
- Utilizar as tecnologias das Artes Visuais no mundo do trabalho;
- Analisar, interpretar e utilizar os recursos expressivos das Artes Visuais, relacionando as produções artísticas com seus contextos (espaço-tempo), considerando o pensamento visual de acordo com as condições de produção/recepção;
- Compreender a construção do imaginário visual coletivo como elemento indicador representativo das diversas culturas;
- Assimilar conceitos que permitam apreender e formular teorias, assim como desenvolver análises da realidade, para se posicionar do ponto de vista ético-político;
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional, valorizando os princípios éticos que norteiam sua profissão;
- Desenvolver competências teóricas e técnicas sobre a artemídia, tanto do ponto de vista histórico quanto da linguagem;
- Trabalhar em grupo, valorizando a prática coletiva desta atividade profissional;
- Ter um domínio básico das técnicas nas artes visuais e conhecimento sobre organização, planejamento e realização de trabalho em equipe.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Curricular

Formulário
Nº 08

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
CAH 225 So- ciologia Geral 68H	CAH 646 So- ciologia da Arte 68H	CAH 668 Téc- nicas e Proces- sos Artísticos I 68H	CAH 575 Téc- nicas e Proces- sos Artísti- cos II 68H	CAH 579 Téc- nicas e Pro- cessos Artísti- cos III 68H	CAH 583 Téc- nicas e Proces- sos Artísti- cos IV 68H	CAH 587 Con- servação e Restauro em Meios Eletrôni- cos 68H	CAH 785 TCC 272h
CAH 224 Fundamentos de Filosofia 68H	CAH 113 Esté- tica I 68H	CAH 572 Foto- grafia I 68H	CAH 576 Foto- grafia II 68H	CAH 580 Foto- grafia III 68H	CAH 584 Arte e Tecno- logia 68H	Optativa III 68H	
CAH 571 Labo- ratório de Ar- temídia I 68H	CAH 570 Labo- ratório de Ar- temídia II 68H	CAH 573 De- sign de interfa- ce 68H	CAH 577 Pro- jetos em Arte- mídia I 68H	CAH 581 Pro- jeto em Artemídia II 68H	CAH 585 Pro- jeto em Artemídia III 68H	CAH 588 Plás- tica Sonora 68H	
CAH 551 Histó- ria da Arte I 68H	CAH 100 Histó- ria da Arte II 68H	CAH 228 Histó- ria da Arte Moderna e Contemporânea 68H	História da Arte Brasileira 68H	CAH 582 Teo- ria, Curadoria e Crítica da Arte 68H	CAH 586 Arte e Patri- mônio 68 H	CAH 589 Ela- boração de Projetos em Artemídia 68H	
CAH 197 Ofi- cina de Textos 68H	CAH 571 Arte e Comuni- cação Visual 68H	CAH 574 Meto- dologia da Pesquisa em Arte 68H	CAH 578 Ci- bercultura I 68H	Optativa I 68H	Optativa II 68H	Optativa IV 68H	CAH 590 Ética e Legis- lação 68 H

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2.176H
 CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS - 272H
 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO – Não se aplica – Resolução n.1, de 16 de janeiro
 de 2009, - Art. 7 – CNE/ CES
 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 80H
 CARGA HORÁRIA DE MONOGRAFIA - 272H
 CARGA HORÁRIA TOTAL - 2.800 H

07/05/2013

DISCIPLINAS OPTATIVAS COMUNS AOS CURSOS DO CAHL

CAH 656 Tópicos Especiais em Artemídia I

Ementa: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 657 Tópicos Especiais em Artemídia II

Ementa: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 658 Tópicos Especiais em Artemídia III

Ementa: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 659 Tópicos Especiais em Artemídia IV

Ementa: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 660 Gênero e Diversidade

Ementa: Do sexo ao gênero, uma construção social. Movimentos feministas como minorias ativas e mudanças sociais. Diferentes abordagens teórico-metodológicas. Gênero e reconstrução de identidades sociais. Comunicação, mídia e arte e suas relações com imaginação, imaginário e estereótipos. ênero e cidadania. Gênero como categoria para pensar a sociedade.

CAH 662 Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio I

Ementa: Conteúdo de cunho artístico/patrimonial ou abordagem variada no campo das artes e do patrimônio a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 663 Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio II

Ementa: Conteúdo de cunho artístico/patrimonial ou abordagem variada no campo das artes e do patrimônio a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

CAH 391 Políticas Culturais

Ementa: As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.

CAH 390 Economia da Cultura

Ementa: Campo da economia da cultura: artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura e desenvolvimento. Políticas culturais e economia da cultura. Financiamento da cultura.

CAH 310 Teorias da Cultura

Ementa: Gênese sócio-histórica da palavra cultura. A antropologia e a invenção do conceito científico de cultura. Conceitos e abordagens de cultura no quadro das ciências sociais. Hierarquias sociais e hierarquias culturais: cultura letrada, culturas populares, cultura de massa. Cultura e contemporaneidade: cultura e identidade; diversidade cultural; culturas híbridas; cultura, comunicação e informação.

CAH 229 Práticas e Políticas Patrimoniais no Brasil

Ementa: O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934): entre modernos e passadistas; O ante-projeto e a criação do SPHAN (1937): intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do IPHAN; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.

CAH 201 Museologia, Memória e Patrimônio

Ementa: Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.

CAH 189 Introdução à Arqueologia

Ementa: Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais freqüente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

CAH 271 Arqueologia Brasileira

Ementa: Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.

CAH 266 Introdução às Técnicas de Restauro de Obras de Arte

Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de bens culturais constituídos em diversos materiais.

CAH 210 Expologia

Ementa: Museus e comunicação, teorias da exposição. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições; estudos de caso.

CAH 262 Tópicos Especiais em Museologia I

Ementa: Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

CAH 263 Tópicos Especiais em Museologia II

Ementa: Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

CAH 212 História, Memória e Oralidade

Ementa: Estudo das relações História e Memória. Abordagens e Usos da História Oral. História Oral e construção de identidades. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.

CAH 207 História e Cultura Popular

Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades e suas expressões culturais no Brasil. Estudos sobre o Samba. Estudos sobre a Capoeira. Estudos sobre o Maculelê. Estudos sobre festas religiosas. Estudos sobre o futebol. Estudos sobre o carnaval.

CAH 294 História e Cultura Afro-Brasileira

Ementa: O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.

CAH 281 Tópicos Especiais em História da Arte

Estudo de manifestações artísticas tendo em vista aspectos relativos à forma e ao sentido.

CAH 282 Arquitetura de Museus

Ementa: Elaboração e análise de projetos arquitetônicos de museus. Aborda aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias.

CAH 272 Antropologia Afro-Americana

Ementa: Africanistas vs. americanistas: 'campos' tradicionais da antropologia. Apresentação do 'campo' afro-americano: constantes e divergências. A diáspora africana nas Américas. Conceito de Atlântico Negro. Religião, língua e música: produção de identidades e etnicidade. Movimentos de reafirmação. Problemática do afrocentrismo. Questão das reparações e das ações afirmativas: abordagem comparativa.

CAH 205 Antropologia Visual

Ementa: Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (audio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.

CAH 273 Introdução à Etnomusicologia

Ementa: Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, uma linguagem universal? Conceitos básicos de musicologia. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião: transe, possessão e xamanismo. Antropologia da música vs. etnomusicologia. Etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora.

CAH 392 Sociologia da Cultura

Ementa: A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 664 Arte Pré-Histórica

Ementa: Aprofundar os estudos em arte pré-histórica, especialmente em arte rupestre no mundo e, sobretudo, em território brasileiro.

CAH 665 Arte Indígena

Ementa: Difundir e promover as artes gráficas dos povos indígenas brasileiros, através da análise de sua cultura material.

CAH 247 Libras

Ementa: Marco legal das políticas de proteção, integração e garantias de direitos aos portadores de deficiência auditiva. Política nacional aos portadores de deficiência. Conceito de deficiência. Histórias de surdos. Noções de língua portuguesa; noções lingüísticas de libras; técnicas de tradução de libras/português; tipos de frases em libras.

CAH 764 Elementos de Realização Audiovisual

Ementa: Introdução aos processos de desenvolvimento de produtos audiovisuais: formatos, roteiro, fotografia, edição e finalização. Exercício prático de realização de um pequeno projeto audiovisual.

CAH 141 Cultura Baiana

Ementa: Conceitos básicos sobre a realidade cultural baiana.

CAH 506 Cinema e Música

Ementa: A disciplina examina o modo como a música opera como meio de produção de sentidos, sensações e sentimentos no contexto das obras expressivas audiovisuais. Partindo de reflexões sobre a natureza da música, investiga estratégias musicais de obras clássicas, modernas e contemporâneas.

CAH 762 Cinema Brasileiro Moderno e Contemporâneo

Ementa: O cinema moderno brasileiro: a questão nacional e o cinema de autor. O Cinema Novo no contexto do Terceiro Cinema na América Latina. O Cinema Marginal e o experimental. A Embrafilme e o filme nacional-popular. O cinema independente da Boca do Lixo e o filme popular de gênero. As relações entre cinema, televisão, publicidade e indústria cultural no Brasil. A crise institucional dos anos 80 e 90. Aspectos estéticos, políticos, econômicos e culturais do cinema brasileiro contemporâneo.

CAH 763 Cinema e Educação

Ementa: Panorama histórico sobre a relação do cinema com a educação. Os cineastas e a educação. Análise sobre as experiências desenvolvidas na Europa, na América Latina e no Brasil. Pedagogia audiovisual e Educação audiovisual. A importância do cinema e do audiovisual na educação contemporânea.

CAH 221 Estudos de Religião na Bahia

Ementa: Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 283 Teorias da Globalização

Ementa: Globalização e mundialização. Dimensões da globalização. Globalização e risco. Globalização e desigualdades. As conseqüências humanas da globalização e da mundialização. Desglobalização da globalização. Globalização e mídia. Globalização e jornalismo.

CAH 464 Educação em Espaços não Formais de Aprendizagem

Ementa: Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem nas modalidades da educação informal.

CAH 557 Efeitos Especiais

Ementa: A história dos efeitos especiais no cinema. Os efeitos visuais antes do cinema. O impacto do emprego dos efeitos especiais sobre as narrativas audiovisuais. Técnicas analógicas e digitais de manipulação e composição da imagem para cinema e vídeo. A era dos efeitos digitais: continuidade e ruptura. Produção de efeitos especiais.

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CAH224	Fundamentos de Filosofia	Básica	40	1º	68			68h	4h	
CAH225	Sociologia Geral	Básica	40	1º	68			68h	4h	
CAH197	Oficina de Textos I	Básica	40	1º	68			68h	4h	
CAH569	Laboratório de Artemídia I	Profissional	20	1º	34	34		68h	4h	
CAH551	História da Arte I	Básica	40	1º	68			68h	4h	
CAH646	Sociologia da Arte	Básica	40	2º	68			68h	4h	
CAH113	Estética I	Básica	40	2º	68			68h	4h	
CAH570	Laboratório de Artemídia II	Profissional	20	2º	34	34		68h	4h	
CAH100	História da Arte II	Básica	40	2º	68			68h	4h	
CAH571	Arte e Comunicação Visual	Básica	20	2º	34	34		68h	4h	
CAH668	Técnicas e Processos Artísticos I	Profissional	20	3º	34	34		68h	4h	
CAH572	Fotografia I	Profissional	20	3º	34	34		68h	4h	
CAH573	Design de Interface	Profissional	20	3º	34	34		68h	4h	
CAH228	História da Arte Moderna e Contemporânea	Básica	40	3º	34	34		68h	4h	
CAH574	Metodologia da Pesquisa em Artes	Básica	40	3º	68			68h	4h	
CAH575	Técnicas e Processos Artísticos II	Profissional	20	4º	34	34		68h	4h	
CAH576	Fotografia II	Profissional	20	4º	34	34		68h	4h	
CAH577	Projeto em Artemídia I	Profissional	20	4º	34	34		68h	4h	
CAH101	História da Arte no Brasil	Básica	40	4º	68			68h	4h	
CAH578	Cibercultura I	Básica	40	4º	68			68h	4h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

CAH579	Técnicas e Processos Artísticos III	Profissional	20	5º	34	34		68h	4h	
CAH580	Fotografia III	Profissional	20	5º	34	34		68h	4h	
CAH581	Projeto em Artemídia II	Profissional	20	5º	34	34		68h	4h	
CAH582	Teoria, Curadoria e Critica de Arte	Básica	40	5º	68			68h	4h	
CAH656	Tópicos Especiais em Artemídia I	Optativa	40	5º	68			68h	4h	
CAH583	Técnicas e Processos Artísticos IV	Profissional	20	6º	34	34		68h	4h	
CAH584	Arte e Tecnologia	Profissional	20	6º	34	34		68h	4h	
CAH585	Projeto em Artemídia III	Profissional	20	6º	34	34		68h	4h	
CAH586	Arte e Patrimônio	Básica	40	6º	68			68h	4h	
CAH657	Tópicos Especiais em Artemídia II	Optativa	40	6º	68			68h	4h	
CAH587	Conservação e Restauro em Meios Eletrônicos	Profissional	20	7º	34	34		68h	4h	
CAH658	Tópicos Especiais em Artemídia III	Optativa	20	7º	34	34		68h	4h	
CAH588	Plástica Sonora	Profissional	40	7º	34	34		68h	4h	
CAH589	Elaboração de Projetos em Artes Visuais	Básica	20	7º	34	34		68h	4h	
CAH659	Tópicos Especiais em Artemídia IV	Optativa	40	7º	68			68h	4h	
CAH590	Ética e Legislação	Básica	40	8º	68			68h	4h	
CAH785	Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais	Básica	40	8º				272h		Todas as disciplinas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

Formulário
Nº 09C

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Sociologia Geral	68h	4h	Obrigatória	
Fundamentos de Filosofia	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Artemída I	68h	4h	Obrigatória	
História da Arte I	68h	4h	Obrigatória	
Oficinas de Textos	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		
2º SEMESTRE				
Sociologia da Arte	68h	4h	Obrigatória	
Estética I	68h	4h	Obrigatória	
Laboratório de Artemídia II	68h	4h	Obrigatória	
História da Arte II	68h	4h	Obrigatória	
Arte e Comunicação Visual	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Técnicas e Processos Artísticos I	68h	4h	Obrigatória	
Fotografia I	68h	4h	Obrigatória	
Design de interface	68h	4h	Obrigatória	
História da Arte Moderna e Contemporânea	68h	4h	Obrigatória	
Metodologia da Pesquisa em Arte	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		
4º SEMESTRE				
Técnicas e Processos Artísticos II	68h	4h	Obrigatória	
Fotografia II	68h	4h	Obrigatória	
Projeto em Artemídia I	68h	4h	Obrigatória	
História da Arte no Brasil	68h	4h	Obrigatória	
Cibercultura I	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Técnicas e Processos Artísticos III	68h	4h	Obrigatória	
Fotografia III	68h	4h	Obrigatória	
Projeto em Artemídia II	68h	4h	Obrigatória	
Teoria Curadoria e Crítica de Arte	68h	4h	Obrigatória	
Optativa I	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		
6º SEMESTRE				
Técnicas e Processos Artísticos IV	68h	4h	Obrigatória	
Arte e Tecnologia	68h	4h	Obrigatória	
Projeto em Artemídia III	68h	4h	Obrigatória	
Arte e Patrimônio	68h	4h	Obrigatória	
Optativa II	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Conservação e Restauro em Meios Eletrônicos	68h	4h	Obrigatória	
Plástica Sonora	68h	4h	Obrigatória	
Elaboração de Projetos em Artes Visuais	68h	4h	Obrigatória	
Optativa III	68h	4h	Obrigatória	
Optativa IV	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h	20h		
8º SEMESTRE				
TCC	272h		Obrigatória	Todas as disciplinas
Ética e Legislação	68h	4h	Obrigatória	
Total	340h			

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.720 horas

O Bacharelado em Artes Visuais deve contemplar os seguintes aspectos:

- Articulação ensino/pesquisa/extensão;
- Articulação entre a formação geral e a específica;
- Articulação entre os conteúdos específicos e a prática em artes;
- Articulação entre a formação e o aprendizado/exercício da pesquisa e da prática em artes;
- Flexibilização na oferta de componentes curriculares (redução de pré-requisitos, aumento na oferta de optativas e liberação para os alunos cursarem disciplinas de outros cursos);
- Estruturação do curso em linhas e grupos de pesquisa objetivando viabilizar o processo de orientação do trabalho de conclusão (cada professor indica uma ou duas linhas nas quais pretende orientar prioritariamente os alunos e os professores com linhas afins formam grupos de pesquisa).
- Avaliação e auto-avaliação processual;
- Valorização da interdisciplinaridade a partir da relação das artes com as outras ciências humanas.

O curso prevê, ainda, a realização do trabalho de conclusão do curso e para tal devem ser respeitados os seguintes princípios:

TCC

Pretende-se que, ao final do sétimo semestre do Bacharelado em Artes Visuais da UFRB, o estudante possa apresentar um projeto do TCC que deverá ser desenvolvido no semestre seguinte, na disciplina TCC - Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, como trabalho obrigatório para a conclusão da graduação. Temas e conteúdos abordados nas disciplinas, bem como os conhecimentos produzidos ao longo do curso, servirão de base para a construção de uma monografia ou de uma produção em artemídia, nos quais se evidencie a prática fundamentada em referenciais metodológicos e teóricos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.

O TCC será individual, caso seja uma monografia, ou em grupos de até 3 (três) estudantes, se for o desenvolvimento de um produto técnico-artístico.

Cada professor pode orientar no máximo cinco trabalhos por semestre. O orientador deverá dedicar 1 (uma) hora semanal para cada trabalho. Alguns inclusive costumam iniciar uma orientação informal desde a elaboração do projeto no sétimo semestre.

Todos os trabalhos de conclusão de curso são arquivados e ficam disponíveis para consulta na Biblioteca do CAHL - UFRB.

O curso possui um manual, aprovado pela câmara de graduação, que estabelece as normas para o TCC em Artes Visuais, no qual são descritos os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**Formulário
Nº 11**

Nome e código do componente curricular: CAH 224 - Fundamentos de Filosofia		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Introdução à filosofia a partir de alguns de seus problemas. A disciplina relaciona a emergência desses problemas em textos clássicos com sua forma contemporânea na literatura atual, procurando abranger temas da filosofia teórica e prática. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Estado e política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PLATÃO. O banquete. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1929). In: Obras completas. vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARNES, Jonathan. Filósofos Pré-Socráticos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1995.</p> <p>KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 225 - Sociologia Geral		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Ática. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense. WEBER, Max. Economia e sociedade. 2 volumes. Brasília: Editora Universidade de Brasília.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 197 - Oficina de Textos I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções lingüísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas). FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 416 p VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 151 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. _____. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 551 - História da Arte I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FOCILLON, Henri. A arte do ocidente: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. JANSON, H.W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. DUBY, Georges. A história artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998. EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (Saber ver a arte). ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 569 - Laboratório de Artemídia I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Conceito de editoração eletrônica. Aplicação da editoração eletrônica à comunicação visual impressa. Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Introdução às plataformas PC e Apple Macintosh. Tipografia. Preparação de arquivos para impressão e distribuição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de Design Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2004.</p> <p>COUCHOT, E. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003.</p> <p>KELBY, Scott. Photoshop CS para Fotógrafos Digitais. São Paulo: Makron Books, 2005.</p> <p>LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 646 - Sociologia da Arte		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: A arte como conhecimento. A sociologia da arte como forma de conhecimento da mediação arte/sociedade. As teorias sociológicas da arte: Os precursores, a fase clássica, as escolas contemporâneas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>COSTA LIMA, Luiz (Org). Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BECKER, Howard. Los mundos del arte: sociología del trabajo artístico. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008. (Intersecciones).</p> <p>ELIAS, Norbert. Envolvimento e alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998</p> <p>_____. As peregrinações de Watteau à Ilha do Amor. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. Rio de Janeiro: Studio Nobel, 1997. (Cidade Aberta).</p> <p>MANNHEIM, Karl. Sociologia da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Estudos, 32).</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 113 – Estética I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade – disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo: Unisinos, 1999.</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Idea: a evolução do conceito de Belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 570 - Laboratório de Artemídia II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de interfaces digitais para web, DVD etc. Transposição de publicações impressas para mídias digitais interativas. Instrumentalização em ferramentas específicas de desenvolvimento e design. Preparação de arquivos para disponibilização a usuários.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GOMES, Ana Laura. Xhtml/css - Criação de Páginas Web. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>POWERS, Shelley. Aprendendo JavaScript. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SCHMITT, Christopher. CSS Cookbook. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: Criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.</p> <p>KALBACH, James. Design de Navegação Web. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>MEMÓRIA, Felipe. Design para internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.</p> <p>NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web: Projetando Websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de Interação – Além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 100 - História da Arte II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o <i>Trecento</i> italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).</p> <p>DAVIES, Penelope J. E. et al. A nova história da arte de Janson. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>SHERMAN, Jonh. O maneirismo. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>_____. A arte clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Coleção A)</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 571 - Arte e Comunicação Visual		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Arte e design. A emergência do design na sociedade industrial. O design e a arte no início do século XX. A emergência do design canônico. Design pós-moderno. Psicologia da forma. Comunicação visual e percepção. Fundamentos da composição gráfica. Elementos da sintaxe visual. Tipografia. Cores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo, Cosac Naify, 2006.</p> <p>MEGGS, Philip. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 668 - Técnicas e Processos Artísticos I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados a superfície plana (bi-dimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>SANMIGUEL, David. Materiais e técnicas: guia completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. Arte por toda parte. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacono, 2002.</p> <p>DONDI, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: desenho e experiência. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 572 - Fotografia I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade – disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico. Teoria e prática. São Paulo:Senac, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Senac, 2003.</p> <p>BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A pequena história da fotografia In Obras escolhidas: arte e política; magia e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1987.</p> <p>KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2010.</p> <p>SOULAGES, François. Estética da Fotografia, perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 573 - Design de Interface		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar da interação humano-computador: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Histórico, teorias e principais correntes do design de interface. Modelos de interação. Características de projeto de interface e design de interação em software, web, games, celulares etc. Métodos de projeto em sistemas interativos digitais. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KALBACH, James. Design de navegação web. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando pebsites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MEMÓRIA, Felipe. Design para internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.</p> <p>MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. Information Architecture for the World Wide Web. Sebastopol, CA: O'Reilly, 1998.</p> <p>SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>TIDWELL, Jennifer. Designing Interfaces. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 228 - História da Arte Moderna e Contemporânea		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.</p> <p>WALTHER, Ingor F. Arte do século XX. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MILLET, Catherine. A arte contemporânea. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.</p> <p>LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes, 2006.</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006..</p> <p>STANGOS, Nikos (Org.). Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 574 - Metodologia da Pesquisa em Artes		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.</p> <p>FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>WANNER, Maria Celeste de Almeida. Artes visuais: método autobiográfico, possíveis contaminações. In: 15 Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Florianópolis, 2006. p. 52 – 59.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 575 - Técnicas e Processos Artísticos II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados ao relevo e alto-relevo (Tridimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Escultura: corte, modelagem e construtiva. Conceituação e experimentação das poéticas tridimensionais na arte contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORBETTA, Gloria. Manual do escultor: um guia com técnicas escultóricas. Porto Alegre: Age, s/d. ITAU CULTURAL. Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 1999. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BROWN, Claire Waite. Técnicas escultóricas: guia para artistas y avanzados. Evergreen, 2007. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa 2004 DEMPSY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2003. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996. TUCKER, William. A Linguagem da escultura. São Paulo: Cosac Naify, 2001.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 576 - Fotografia II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história: a fotografia do cinema. São Paulo: Gryphus, 2004</p> <p>ECO, Umberto. A estrutura ausente. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera, ação. São Paulo: Senac, 1999.</p> <p>SCHAEFFER, Jean-Marie. A imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. São Paulo: Ediouro, 1984</p> <p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo, SENAC. s/d.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 577 - Projetos em Artemídia I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Laboratório de criação e programação de imagens seqüenciais. Pesquisa e desenvolvimento das técnicas de criação do desenho animado. Iniciação aos estudos de arqueologia dos objetos de animação e prática dos princípios básicos da arte sequencial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora Senac SP. 2002.</p> <p>WIEDEMANN, Julius. Animation Now! Londres: Taschen. 2007.</p> <p>HIFFMAN, Daniel. Learning Processing: A Beginner's Guide to Programming Images, Animation, and Interaction. San Francisco: Morgan Kaufmann. 2008. ISBN-13: 978-0262182621</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>WILLIAMS, Richard. Animator's Survival Kit, The: A Manual of Methods, Principles and Formulas. Farrar Straus & Giro.</p> <p>ROBERTS, Steve. Character Animation Fundamentals. Amsterdam: Elsevier Science. 2011. ISBN-13: 9780240522272</p> <p>NOBLE, Joshua. Programming Interactivity. Cambridge: O'Reilly. 2009. ISBN-13: 9780596154141</p> <p>FRY, Ben; REAS, Casey. Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists. Cambridge: The MIT Press. 2007. ISBN-13: 978-0262182621</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 101 - História da Arte Brasileira		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Estudo das manifestações e das concepções artísticas no Brasil compreendidas desde o processo de colonização até os dias atuais. Considerações acerca do barroco, rococó, arte oitocentista, moderna e contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. (Temas e debates, 4).</p> <p>COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Ribeiro. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AMARAL, Aracy. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Edições 34, 1998.</p> <p>D'ARAÚJO, Antonio Luiz. Arte no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000.</p> <p>FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2006.</p> <p>OITICICA, Helio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p> <p>TIRAPELI, Percival. Arte sacra colonial. São Paulo: Unesp, 2001.</p>			

Nome e código do componente curricular: Cah 578 - Cibercultura I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Cultura e tecnologia. Fundamentos tecnológicos da cultura contemporânea. As TICs e as implicações do digital. Banalização dos artefatos de comunicação e de suas linguagens. Comunicação de massa e pós-massiva. Convergência, mobilidade e ubiquidade. Hipertexto, multimídia e interatividade. Tecnologia, produção e reprodução: criação e autoria na cibercultura. O público e o privado na cibercultura. Produção amadora.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 1ª ed. (Coleção Trans).</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (Coleção Interface)</p> <p>LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p> <p>SIBILIA, Paula. O show do eu: intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 579 - Técnicas e Processos Artísticos III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição explicados com rigor e clareza. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios).</p> <p>HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. La impression como arte: técnicas tradicionais y contemporáneas. Espanha, Barcelona: Blume, 2008.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAN, David. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout. México: Gustavo Gili GG, s/d.</p> <p>GRAVURA BRASILEIRA. Textos de Leon Kossovitch e Mayra Laudana, Ricardo Resende; apresentação Ricardo Ribenboim. São Paulo: Cosac&Naify/Itau Cultural, 2000.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 580 - Fotografia III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos da linguagem cinematográfica, direção de fotografia e operação de câmeras nos formatos DV/HDV. O vídeo entendido como cinematografia eletrônica, as analogias e diferenças em relação ao trabalho com a película. Noções de iluminação, linguagem, exposição, relação de contraste e cor da fotografia em vídeo. Captação de imagens em movimento em suporte eletrônico digital. Procedimentos e técnicas básicas, bem como de noções elementares de Óptica Física, Óptica Geométrica e Eletrônica. O espectro eletromagnético a visão humana, Captação de imagens em movimento, Formatos de captação, Câmera digital e Cinematografia eletrônica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-Cinemas e Pós-cinemas, São Paulo, Papirus, 2002.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo, Editora Senac, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AUMONT, Jacques et al. A Estética do filme. São Paulo, Papirus, 1995.</p> <p>BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual. Rio de Janeiro, Editora CAMPUS, 2010.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo, Brasiliense, 1988.</p> <p>MARTIN, Sylvia. Video Art. Taschen, 2006</p> <p>MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial/ Mascarello. Campinas, SP, Papirus, 2006</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 581 - Projeto em Artemídia II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com micro controladores e sensores, com a finalidade de realizar instalações interativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MCROBERTS, Michel: Arduino básico. São Paulo: Novatec, 2011. BANZ, Massimo. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo: Novatec, 2011. SILVEIRA, João Alexandre da. Experimentos com o arduino. São Paulo: Editorial Ensino Profissional, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IGOE, Tom. Making Things Talk: Pratical Methods for Connecting Physical Objects. Editora O'Reilly Media, 2007. KARVINEN, Kimmo. Make Arduino Bots and Gadgets. Editora O'Reilly & Assoc., 2010 LUCIFREDI, Federico. Sensor Interfaces for Arduino-Importing the Universe. Editora O'Reilly & Assoc., 2012. NUNES, Fabio Oliveira. CTRL+ART+DEL: disturbios em arte e tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2011. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 582 - Teoria, Curadoria e Crítica de Arte		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: As principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CHAIMOVICH, Felipe (Org.). Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.</p> <p>FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecília Cotrim de (Orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Crítica de arte; 2).</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.</p> <p>VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Lisboa: Edições 70, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 583 - Técnicas e Processos Artísticos IV		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões instalativas e performáticas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da instalação e da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes visuais contemporâneas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989. NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Editora Ática, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Objeto na arte Brasil anos 60. São Paulo: MAB/FAAP, 1979. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986 WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço de Dante à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável: e outros ensaios. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 584 - Arte e Tecnologia		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração de recursos ligados a tecnologia digital. Desenvolvimento de projetos individuais com reflexão crítica sobre o processo de criação e produção das obras digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOMINGUES, Diana (Org.). <i>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i>. São Paulo: UNESP, 1997. DOMINGUES, Diana (Org.). <i>Arte e vida no século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade</i>. São Paulo: UNESP, 2003. SANTOS, Laymert. <i>Politizar as novas tecnologias</i>. São Paulo: Editora 34, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, Ricardo. <i>Poesia visual – vídeo-poesia</i>. São Paulo, Perspectiva, 1999. 178 p., il. color. DOMINGUES, Diana. <i>Trans-e: o corpo e as tecnologias</i>. Caxias do Sul: UCS, 1994. LAURENTIZ, Paulo. <i>A holarquia do pensamento artístico</i>. Campinas: Unicamp, 1991. 163 p., il. MACHADO, Arlindo. <i>Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. SANTAELLA & BARROS, Anna (orgs.). <i>Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI</i>. São Paulo: Unimarco, 2002.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 585 - Projeto em Artemídia III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: História e contexto atual da arte-computação. Introdução a técnicas da computação aplicadas à expressão artística: algoritmos, computação gráfica e computação musical, no contexto de instalações interativas e arte generativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NOBLE, Joshua. Programming Interactivity. Cambridge: O'Reilly. 2009.</p> <p>FRY, Ben; REAS, Casey. Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists. Cambridge: The MIT Press, 2007.</p> <p>SHIFFMAN, Daniel. Learning Processing: A Beginner's Guide to Programming Images, Animation, and Interaction. San Francisco: Morgan Kaufmann. 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>SHREINER, Dave. OpenGL Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL, Versions 3.0 and 3.1 (7th Edition). Addison-Wesley Professional. 7th edition. 2009.</p> <p>TRIBE, Mark; JANA, Reena. New Media Art (em português). Londres: Taschen, 2005.</p> <p>BRADSKI, Gary; KAEHLER, Adrian. Learning OpenCV: Computer Vision with the OpenCV Library. Cambridge: O'Reilly Media. 2008.</p> <p>SHREINER, Dave. OpenGL Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL, Versions 3.0 and 3.1 (7th Edition). Addison-Wesley Professional. 7th edition. 2009.</p> <p>FISHWICK, Paul A. (Editor). Aesthetic Computing (Leonardo Books). Cambridge: The MIT Press. 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 586 - Arte e Patrimônio		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Definição do campo artístico/patrimonial. O trabalho e estudo do patrimônio artístico como campo de atuação. Re-apropriação dos diferentes tipos de patrimônio artístico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Petrópolis, RJ: Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.</p> <p>DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos; ABREU, Regina. E o patrimônio?. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.</p> <p>CARVALHO, Claudia Suely Rodrigues de. MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 366p. (Livro do Museu Histórico Nacional) ISBN 9788585822095</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PROGRAMA MONUMENTA. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília (DF): Ministério da Cultura, Monumenta, IPHAN, 2005. 75 p. (Cadernos técnicos ; 1)</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais. Brasília (DF): UNESCO, EDUCARTE, 2008. 199p ISBN 9788576520856</p> <p>JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. 2. ed. Lisboa, PO: Instituto Piaget, 2007. 216 p. (O homem e a cidade ; 5) ISBN 9789727718931(broch.)</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 2007.</p> <p>MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 587 - Conservação e Restauo em Meios Eletrônicos		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 20	
<p>EMENTA: Gestão eletrônica de informação. Estratégias de armazenamento e digitalização de documentos. Tipologias de mídias eletrônicas. Conservação e recuperação de dados em meios eletrônicos e magnéticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, Ana Lúcia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Série Documentos Técnicos, 5).</p> <p>ANDRADE, Ana Célia N. Microfilme: passado, presente e futuro da preservação documental. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 51-60, 2004.</p> <p>BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004. (Artes & Ofícios, 5).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BURGI, Sérgio. Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos; técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.</p> <p>GÜTHS, Saulo. Monitoramento e controle térmico para preservação de acervos. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 61-70, 2004.</p> <p>HENDRICKS, Klaus B. Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 4, p. 1-15, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p> <p>LOPES, Luis F., MONTE, Antônio C. A qualidade dos suportes no armazenamento de informações. Florianópolis: VisualBooks, 2004.</p> <p>MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 2, p. 9-12, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p> <p>SAUSP. Manual de conservação preventiva de documentos; papel e filme. São Paulo: EDUSP, 2005. (Acadêmica, 63).</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH656 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMIDIA I		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>			
Nome e código do componente curricular: CAH656 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMIDIA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Básica	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			
Nome e código do componente curricular: CAH656 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMIDIA III		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>			
Nome e código do componente curricular: CAH656 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTEMIDIA IV		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema pelo professor ministrante.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 588 - Plástica Sonora		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: Profissinal		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Exploração de ferramentas digitais de manipulação de sons. A música concreta e eletroacústica. Instalações e performances que articulam a música em tempo real. Música para ambientes imersivos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009. WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. TAVARES, Isis Moura. Linguagem da música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002. CYSNE, Luis Fernando O. A bíblia do som. Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009. HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008 SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 589 - Elaboração de Projeto em Artemídia		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LOPES, M.I.V.. Pesquisa em Comunicação: Formulação de um modelo metodológico. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.</p> <p>CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 590 - Ética e Legislação		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: básica		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento, Ciência, Política, Moral, Lógica, Objetividade dos Valores. Conceituação de Ética. A Ética e Liberdade. Componentes Éticos da profissão. A Ética da vida sócio econômica. Análise ética nas organizações modernas. Ética e propaganda. Código de ética, direitos e deveres. A Ética e o direito na perspectiva tradicional e na civilização tecnológica. Direitos fundamentais na sociedade atual, análise da legislação brasileira. O Conselho Nacional de Direitos Autorais e o seu funcionamento e perspectivas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Direito autoral. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. V. 1. (Cadernos de políticas culturais) SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PELLEGRINI, Luiz Fernando Gama. Direito autoral do artista plástico. 2. ed. São Paulo: Letras Jurídicas, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Código de defesa do consumidor: Lei n. 8.078, de 11-09-1990. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FRAGOSO, João Henrique da Rocha. Direito autoral: da antiguidade à Internet. São Paulo: Quartier Latin, 2009.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 9. ed. São Paulo: RT, 2012.</p> <p>OLIVER, Paulo. Direito autoral fotografia imagens. São Paulo: Letras & Letras, 1991.</p> <p>VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros passos; 177).</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 785 - Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais		Centro: CAHL	Carga horária: 272
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>EMENTA: Elaboração de trabalho de conclusão de curso, monografia ou produto de caráter técnico-artístico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora perspectiva, 2000. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARCONI, M. & LAKATOS. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 6ª edição. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar citações e notas de rodapé. Editora Humanitas, 4ª edição, s/d. _____. André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. Editora Humanitas, 2008.</p> <p>SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 664 – Arte Pré-Histórica		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Debater os aportes teóricos metodológicos utilizados na pesquisa com representações rupestres. Aprofundar os estudos em arte pré-histórica, especialmente em arte rupestre em território brasileiro. Reconhecer os principais problemas de conservação em sítios rupestres. Apresentar propostas de musealização em sítios rupestres.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2007. JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. Brasil rupestre: arte pré-histórica brasileira. Curitiba: crane Livros, 2007. MARTÍN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. 3ª edição atualizada. Recife: EDUFPE, 1999. PESSIS, Anne Marie. Imagens da Pré-história. FUMDHAM; PETROBRÁS, 2003. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992. PROUS, André. Arte Pré-Histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHIPPINDALE, C. & TAÇON, P. S. C. (ed.) The Archaeology of Rock-Art. 1ª ed. Cambridge: University 1998. ETCHEVARNE, Carlos Alberto; COSTA, Carlos Alberto Santos; COMERLATO, Fabiana. Conhecendo Rupestre. Salvador: MAE/UFBA, 2006. GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003. MOURE ROMANILLO, Alfonso. Arqueología del Arte Prehistórico en la Península Ibérica. Madrid: Síntesis. SANCHIDRIÁN, José Luis. Manual de arte prehistórico. Barcelona: Ariel, 2001. VIALOU, Denis. L'art paléolithique. In: OTTE, Marcel. La Prehistoire. Paris/Bruxelles: De Boeck Université, 1999. Pp. 213-289.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 665 – Arte Indígena		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Significados de arte para os povos indígenas. Noção de Cultura Material. Referentes sociais e cosmológicos dos grafismos, cestarias, cerâmicas e artes plumárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARCELOS NETO, Aristóteles. <i>Apapaatai. Rituais de máscaras no Alto Xingu</i>. São Paulo: Edusp. 2008.</p> <p>Ferreira, Francirosy C.B. (Org.) ; MULLER, R. A. P. (Org.) . <i>Performance, arte e antropologia</i>. São Paulo: H... 2010.</p> <p>GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.) . <i>Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: I... do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006.</p> <p>Lux Boelitz Vidal. (Org.). <i>Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética</i>. 3ed.São Paulo: EDUSP/ Nobel, 2007.</p> <p>MULLER, R. A. P. . <i>Ritual da Imagem, Arte Asuriní do Xingu</i>. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2009. 96p .</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Dominique Tilkin Gallois. (Org.). <i>Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas</i>. São Paulo: IEPÉ, 2007.</p> <p>Langdon,E.J.. (Org.). <i>Xamanismo no Brasil,Novas Perspectivas</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.</p> <p>Lagrou, Els. <i>A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Ac... de Janeiro, TopBooks, 2007.</i></p> <p>Sylvia Caiuby Novaes. (Org.). <i>Habitações Indígenas</i>: São Paulo: Nobel. 1983.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 247 – Libras		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
<p>EMENTA: Marco legal das políticas de proteção, integração e garantias de direitos aos portadores de deficiência auditiva. Política nacional aos portadores de deficiência. Conceito de deficiência. Histórias de surdos. Noções de língua portuguesa; noções lingüísticas de libras; técnicas de tradução de libras/português; tipos de frases em libras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Balo Horizonte, Autêntica, 1998. _____. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002. BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Balo Horizonte, Autêntica, 1998. BRASIL. LEI Nº. 10436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Livro de Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Livro de Libras - http://www.libras.org.br/livro_libras.php KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i>. Brasília: MEC, SEESP, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 221 – Estudos de Religião na Bahia		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:		Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. O enigma da religião. Papyrus, São Paulo, 2006. DELUMEAU, Jean. De religiões e de homens, Loyola, São Paulo, 2000 DURKHEIM, Émile. Formas elementares da vida religiosa, Paulus Editora, São Paulo, 1989. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2008. CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Forense Universitari, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente, Presença, 1999. SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da metrópole, Vozes, São Paulo, 1995 CHANTELLIER, Louis. A religião dos pobres, Estampa, Lisboa, 1995.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 141 – Cultura Baiana		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Conceitos básicos sobre a realidade cultural baiana.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIANCARDI, Emília. Raízes Musicais da Bahia. Salvador: Omar G., 2006. IPAC.</p> <p>COIMBRA, Sílvia et al. O reinado da lua: escultores populares do Nordeste. Rio de Janeiro: Salamandra, 2005.</p> <p>MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). Cultura e Atualidade. Edufba, 2005. (Saladeaula 2).</p> <p>RUBIM, Linda (Org.). Organização e produção da cultura. Edufba, 2005. (Saladeaula 1).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRANT, Leonardo. Mercado Cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escritura Editora; Instituto Pensante, 2004. (Visões da Cultura).</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. Dossiê Iphan 4. Samba de roda. Brasília: Iphan, 2006.</p> <p>REVISTA DA BAHIA. Salvador: Funceb. V. 32, n.os 38 e 39, mai. 2004; V. 40, n.o 38, abr. 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 762 – Cinema Brasileiro Moderno e Contemporâneo		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: O cinema moderno brasileiro: a questão nacional e o cinema de autor. O Cinema Novo no contexto do Terceiro Cinema na América Latina. O Cinema Marginal e o experimental. A Embrafilme e o filme nacional-popular. O cinema independente da Boca do Lixo e o filme popular de gênero. As relações entre cinema, televisão, publicidade e indústria cultural no Brasil. A crise institucional dos anos 80 e 90. Aspectos estéticos, políticos, econômicos e culturais do cinema brasileiro contemporâneo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, Nuno Cesar. Boca do Lixo: cinema e classes populares. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>CAETANO, Daniel (org.). Cinema Brasileiro 1995-2005. Ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: A Editora, 2005.</p> <p>DIRETORES ESTREANTES. 27 depoimentos sobre a experiência de realizar o primeiro longa-metragem. Filme Cultura. Rio de Janeiro: MinC. n.48, novembro, 1988.</p> <p>GALVÃO, Maria Rita e BERNARDET, Jean-Claude. O nacional e o popular na cultura brasileira - Cinema: discussões em caixa de eco ideológica. São Paulo, Brasiliense / Embrafilme, 1983.</p> <p>XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERNARDET, Jean Claude. <i>Historiografia clássica do cinema brasileiro</i>. São Paulo: Anablume, 1995.</p> <p>RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). <i>Enciclopédia do Cinema Brasileiro</i>. São Paulo: Editora São Paulo, 2004.</p> <p>XAVIER, Ismail. Alegorias do Subdesenvolvimento. Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 506 – Cinema e Música		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: A disciplina examina o modo como a música opera como meio de produção de sentidos, sensações e sentimentos no contexto das obras expressivas audiovisuais. Partindo de reflexões sobre a natureza da música, investiga estratégias musicais de obras clássicas, modernas e contemporâneas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERCHMANS, Tony. A música do filme. São Paulo: Escrituras, 2006. MÁXIMO, João. A música no cinema. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. TRAGTEMBERG, Lívio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHION, Michel. La musica en el cine. Barcelona/Buenos Aires/México: Paidós, 1997. COOKE, Mervyn. A history of film music. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. DOURADO, Henrique A. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. FREIRE, Rafael (ed.) Nas trilhas do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Light/Terra Brasilis, 2009. GORBMANN, Cláudia. Unheard melodies: narrative film music. BFI Publishing, London, 1987. JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987. LACK, Russel. La música en el cine. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999. SRAVINSKY, Igor. Poética musical em 6 lições. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 763 – Cinema e Educação		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Panorama histórico sobre a relação do cinema com a educação. Os cineastas e a educação. Análise sobre as experiências desenvolvidas na Europa, na América Latina e no Brasil. Pedagogia audiovisual e Educação audiovisual. A importância do cinema e do audiovisual na educação contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994. BERGALA, Alain. A Hipótese-Cinema. Rio de Janeiro: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008 FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. Sobre Educação (Diálogos). Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1984. GUTIERREZ, Francisco. Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978. VALLET, Antoine. Du Cine-club au langage total. Paris: Ligel, 1968.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBERO, Jesus-Martin. Dos Meios às Mediações. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2002 LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. Comunicação e Educação. Vol.21. São Paulo: ECA/USP, 2001, p.29-36.</p> <p>FILMOGRAFIA Entre os Muros da Escola/ Entre les Murs (de Laurent Cantet, França, 2007). Ser e Ter/ Être et Avoir (de Nicholas Philibert, França, 2002). Pro Dia Nascer Feliz (de João Jardim, Brasil, 2006).</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 283 – Teorias da Globalização		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Globalização e mundialização. Dimensões da globalização. Globalização e risco. Globalização e desigualdades. As conseqüências humanas da globalização e da mundialização. Desglobalização da globalização. Globalização e mídia. Globalização e jornalismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony. O mundo na era da globalização. Lisboa, Ed. Presença, 2000.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 13ª ed. Rio Janeiro: Record, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BENTHAM, J. O Panóptico. Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autentica, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 13 ed. Petrópolis: 1986.</p> <p>MATHIESEN, T. "A sociedade espectadora: o panóptico de Michel Foucault revisitado". Margem. São Paul cidade de Ciências Sociais, PUC-SP, Educ, n.8, 1998.</p> <p>MONTEIRO, Eliana. Imagens e Transparências. In: Comum, Rio de Janeiro, v.13, nº 29, p. 56 a 72, julho /dezembro 2007.</p> <p>ORTIZ, Renato. Globalização: notas sobre um debate. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 231 jan./abr. 2009.</p> <p>KASSAB, Alvaro. Desafi(n)ando o coro global. http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2006/ju325pag4-5.html</p> <p>SILVA, N. O. da. Tecnologia e Controle Social. Disponível em: <http://www.modernidade.hpg.ig.com.br/panoptico.htm>. Acessado em 12 mai. 2005.</p> <p>SILVA, Marluce Pereira da; MOURA, Carmen Brunelli de. Mídia e a figura do anormal na mira do sinóptico constituição discursiva de subjetividades femininas. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 841-855 tembro-dezembro/2008.</p> <p>SONNAC, Nathalie. L'économie de la presse : vers un nouveau modèle d'affaires. http://www.surlejournisme.com/regards-croises/a-venir-economie-du-journalisme/</p> <p>WARNIER, Jean-Pierre. Mundialização da cultura. Bauru/SP: EDUSC, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 464 – Educação em Espaços Não Formais de Aprendizagem		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem nas modalidades da educação informal.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALENCAR, C e GENTILLI, P. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Vozes, 2003. BRZEZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2002. BONETI, L. W. (org.) Educação, exclusão e cidadania. Ijuí: Unijuí, 2000. BRANDÃO, C. R. (1986). A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense. CALADO, Alder Julio Ferreira. Conferências dos Colóquios Internacionais Paulo Freire II. Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2007. CAMIM, Isabela. Escola Itinerante - na fronteira de uma nova escola. GOHN, M. G. Educação não – formal e cultura política. São Paulo: Cortez. 1999. FREIRE, P. (1993). Política e educação. São Paulo: Cortez.. 1993. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997 M. M. Pistrak Educação e lutas de classes, Fundamentos da escola do trabalho, SANTOS, B. S.A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. SP: Cortez, 2000 SILVA, R. B. Educação Comunitária Além do Estado e do Mercado? São Paulo. Autores Associados 2003. Paulino José Orso, Sebastião Rodrigues Gonçalves, Valci Maria Mattos (org.) SIMON, O. R. (org) Educação não formal: cenários da criação. Ed. UNICAMP: Campinas. 2001. O´SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH 557 – Efeitos Especiais		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade - disciplina	Função:	Natureza: optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>EMENTA: A história dos efeitos especiais no cinema. Os efeitos visuais antes do cinema. O impacto do emprego dos efeitos especiais sobre as narrativas audiovisuais. Técnicas analógicas e digitais de manipulação e composição da imagem para cinema e vídeo. A era dos efeitos digitais: continuidade e ruptura. Produção de efeitos especiais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. Cinema Digital: Um Novo Cinema? São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. (Coleção Aplauso: Cinema & Tecnologia) LUCENA JÚNIO, Alberto. Arte da animação. Técnica e estética através da história. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. MACHADO, Arlindo. Pré-cinema e pós-cinema. Campinas: Papius, 1997. RICKITT, Richard. Special Effects: The History and Technique. 2ed. New York: Billboard Books, 2007. VAZ, Mark Cotta; BARRON, Craig. The invisible Art: The legends of Movie Matte Painting. San Francisco: Chronicle Books, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Os Pensadores: Walter Benjamin. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Disponível em <http://antivalor.vilabol.uol.com.br/textos/frankfurt/benjamin/benjamin_06.htm>. Acesso em: 16/12/2009. BENTES, Ivana (org.). Ecos do Cinema: De Lumière ao Digital. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. TIETZMANN, Roberto. Efeitos visuais, digitalidade e implicações semiótica. Sessões do Imaginário, Porto Alegre, n. 12, p. 51-62, dez. 2004.</p> <p>REFERÊNCIAS ADICIONAIS BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Os Pensadores: Walter Benjamin. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Disponível em <http://antivalor.vilabol.uol.com.br/textos/frankfurt/benjamin/benjamin_06.htm>. Acesso em: 16/12/2009. BENTES, Ivana (org.). Ecos do Cinema: De Lumière ao Digital. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. TIETZMANN, Roberto. Efeitos visuais, digitalidade e implicações semiótica. Sessões do Imaginário, Porto Alegre, n. 12, p. 51-62, dez. 2004.</p>			

CORPO DOCENTE (doutores / mestres):

Docente	Titulação
Adriano Anunciação Oliveira	Mestre
Alene da Silva Lins	Mestre
Ana Valécia Araújo Ribeiro	Doutora
André Luis Mota Itaparica	Doutor
Antonio Carlos de Almeida Portela	Mestre
Ayrson Heráclito Novato Ferreira	Mestre (em doutoramento)
Camila Fernanda Guimarães Santiago	Doutora
Carlos Alberto Santos Costa	Doutor
Carolina Fialho Silva	Mestre
Cláudio Maneol Duarte de Souza	Mestre
Danillo da Silva Barata	Doutor
Dilson Rodrigues Midlej	Mestre
Fernando Luis Ferreira Rabelo	Mestre
Jarbas Jácome de Oliveira Junior	Mestre
Ludimila da Silva Ribeiro de Britto	Mestre
Marcos Olegário Matos	Mestre
Marilei Cátia Fiorelli	Mestre (em doutoramento)
Ricardo José Brüguer Cardoso	Doutor
Roberto Lyrio Duarte Guimarães	Doutor
Sérgio Augusto F. Fernandes	Doutor
Xavier Gilles Vatin	Doutor

Projeção Futura:

Corpo docente:

Com estimativa de contratação de dez professores com formação na área específica, o curso já preencheu oito das dez vagas previstas no seu início, devendo prever ainda a contratação de mais dois professores graduados em Artes Visuais, para a garantia do

cumprimento deste Projeto Pedagógico na sua íntegra.

Servidores Técnicos:

Considerando a infra-estrutura necessária, sobretudo os Ateliês de Processos Artísticos, e os Laboratórios de Fotografia, de Artemídia e de Edição:

- 01 Técnico laboratorista de fotografia, 01 técnico em edição de imagens, 01 técnico em informática, 01 cenotécnico e 01 eletricista.

LABORATÓRIOS

Os laboratórios deverão ser adequados ao tamanho das turmas alocadas e ter plena condição de iluminação, ventilação e limpeza. O Bacharelado em Artes Visuais ocupará 04 laboratórios específicos, sendo: 01 com ilhas de edição (25 estações), 01 com ilhas de áudio e vídeo (10 estações), 01 estúdio, 04 ateliês de práticas artísticas e 01 ATC/Macintosh, além de 01 Laboratório de Impressão e Pesquisa. Os laboratórios disporão de equipamentos adequados às disciplinas do curso e suficientes para o número de alunos.

Estas instalações e laboratórios serão imprescindíveis para o funcionamento regular do curso e nestes 4 anos deverão atender as demandas e garantir a execução dos nossos produtos laboratoriais.

A UFRB possuirá equipamentos em quantidade adequada ao número de usuários, máquinas e softwares adequados às atividades propostas, sistemática de manutenção, atualização e reposição de materiais, materiais de consumo em quantidade suficiente para atender aos usuários e adequado às atividades propostas.

A instituição deverá possuir uma gama de computadores distribuídos em laboratórios de informática conectados à internet, salas de pesquisas e sala dos professores, ilhas de edição de áudio e vídeo, laboratório de computação, laboratório de redes, laboratório de hipermídia e laboratório de automação.

Além disso, deverá dispor de recursos audiovisuais, incluindo kits multimídia disponíveis para os professores e alunos mediante agendamento no Atendimento ao Docente.

Fotografia

O Bacharelado em Artes Visuais contará com um laboratório de fotografia, que deverá ter uma área aproximada de 70 m². Neste espaço haverá uma perfeita adequação entre o número de usuários e os equipamentos; contará com luminosidade artificial, cumprirá perfeitamente as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização devem ser adaptadas às necessidades dos locais. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, os laboratórios apresentarão as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários. Haverá uma porta giratória que veda a entrada de luz externa no laboratório, que possibilitará a realização das atividades previstas.

O mobiliário será adequado a seu fim com uma bancada central de madeira revestida em fórmica com tampo em granito e bancadas para ampliação.

Os equipamentos deste laboratório serão destinados para uso em componentes

curriculares profissionalizantes. Haverá um parque de iluminação e equipamentos que sustentarão toda a produção audiovisual produzida nos estúdios.

Estúdio

O estúdio ocupará a área de 90 m². Este espaço será adequado para o seu número de usuários. O parque de luz será próprio para as atividades ali desenvolvidas. A sua estrutura física deve ser organizada para receber os cenários, equipamentos e materiais inerentes às atividades desempenhadas. Contará com climatização adequada. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, os estúdios apresentam as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários. No estúdio, a porta de entrada tem vedação específica evitando a penetração de luz e som externa no laboratório, possibilitando a realização das atividades previstas. O projeto do estúdio contempla ainda uma porta própria para entrada de grandes volumes (para cenografia). O estúdio estará estrategicamente situado no andar térreo para facilitar o transporte de objetos e o trânsito de pessoas.

Laboratório de Edição

Este laboratório ocupará uma área de 80 m², comportando 10 cabines de edição. Haverá uma perfeita adequação entre o número de usuários e os equipamentos; a luminosidade artificial cumprirá adequadamente as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização serão adequadas às necessidades no local. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, o laboratório apresentará as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários.

Especificações para implantação dos Ateliês de Técnicas e Processos Artísticos.

As Técnicas e Processos Artísticos I, II, III e IV são componentes curriculares oferecidos a partir do terceiro semestre e têm, cada uma, um direcionamento específico para as linguagens artísticas bi e tridimensionais.

Assim, os **Ateliês de Técnicas e Processos Artísticos** do curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFRB/CAHL deverão desempenhar um papel fundamental no apoio à preparação e qualificação dos estudantes nas práticas e pesquisas das **Técnicas e Processos Artísticos**.

Instalações

Os ateliês de Técnicas e Processos Artísticos serão constituídos de **cinco ambientes** distintos que estimulem a criatividade, o pensamento crítico, as práticas das técnicas e processos artísticos, objetivando o desenvolvimento das atividades e projetos que tenham como foco a visualidade.

A composição desses ateliês deve incluir pias, mesas compridas (bancadas), cavaletes, prensas para gravura, mesas de entintagem, ferramentas elétricas para trabalhos tridimensionais, equipamentos eletrônicos além de bancos e cadeiras adequados.

É necessário dispor de uma grande diversidade de materiais e ferramentas (tecnológicos e analógicos) que possibilitem ao aluno expressar-se, utilizando variados meios e suportes. Estes ambientes devem ter acesso fácil entre si, como portas pivotantes ou corrediças. Devem também ter iluminação e ventilação naturais e ventiladores.

Ainda devem constar nestes ateliês depósitos para materiais diversos e duas salas para aulas expositivas com carteiras e armários.

Ateliê de Desenho e Pintura - Técnicas e Processos Artísticos I

Deverá atender a demanda das práticas bidimensionais do desenho e da pintura, contendo pias, bancadas de apoio, cavaletes para pintura, cavaletes para desenho (tipo filpchart), além de materiais específicos para a demonstração das práticas e mobiliário (bancos, armários, bancadas).

Ateliê de Escultura - Técnicas e Processos Artísticos II

O ateliê deve ter um tanque para reserva de argila (para as práticas de modelagem e cerâmica) e uma pia para manipulação e limpeza de materiais e utensílios específicos das técnicas tridimensionais, além de equipamentos, ferramentas, instrumentos e mobiliários específicos.

Ateliê de Expressão Gráfica - Técnicas e Processos Artísticos III

Deverá atender as práticas de impressão tradicionais, como a xilogravura e calco-gravura, e demais técnicas de reprodutibilidade (fotocópia, plotagem, mimeógrafo). Para isso deverá compor-se de prensas para gravura, plotter de impressão, máquinas reprográficas (laser e janto de tinta), scanner A3, computadores, além dos equipamentos de apoio para as técnicas de impressão.

Ateliê de Práticas Instalativas e Performáticas - Técnicas e Processos Artísticos IV

A fim de atender aos estudos e pesquisas das técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados às expressões instalativas e performáticas e à experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes visuais contemporâneas, o ateliê deve ser equipado com um grande espelho para aulas de percepção corporal e performance, além de mobiliário de mesas e cadeiras que tenham fácil sistema de acondicionamento (empilhagem e estoque) e equipamentos necessários para a prática de montagens de instalações artísticas, como roldanas e polias e iluminação especial para exposições.

Ateliê de Metareciclagem

Os componentes curriculares Projetos em Artemídia II e III objetivam o aprofundamento de pesquisa artística centrada na exploração de recursos ligados à tecnologia digital, desenvolvimento de projetos individuais com reflexão crítica sobre o processo de criação e produção das obras digitais. Então denominada, metarreciclagem, é a ação que tem como meta a criação de um espaço para o armazenamento e triagem de computadores doados, que serão consertados e distribuídos para a criação de laboratórios de informática em projetos sociais.

Ou seja, recebe computadores e peças de artigos eletrônicos, que são usados para

montar laboratórios de informática, onde são instalados programas de computador com licença livre, para ensinar a sociedade a aproveitar melhor a tecnologia, utilizando-a para diversos fins. É também estimulado o uso da internet para criar ambientes de circulação da informação, passando as experimentações dos projetos socialmente engajados.

Metareciclagem é uma metodologia de perspectiva abrangente, um nome que algumas pessoas usam para definir e identificar uma maneira de lidar com a tecnologia, e que tem por objetivo a reapropriação tecnológica.

Assim, este ateliê estará adequado às necessidades de suas ações artístico-sociais, necessitando portanto de um espaço fechado com ar-condicionado. Bancadas industriais, banquetas, equipamentos de solda e carpintaria, e armários e estantes para armazenamento, entre outros.

Lista de equipamentos e material de consumo

Mobiliário

- Cavaletes de pintura em metal (30)
- Carrinho de apoio com rodas (04)
- Bancadas de trabalho industrial 220cm X 80cm (12, sendo seis para cada Atelier)
- Bancada de trabalho industrial 110cm X 80cm (04)
- Bancada para trabalhos com serra
- Bancos Altos de madeira (80)
- Mapoteca MAP-10(dez gavetas horizontais), tamanho A0 (02)
- Armário de Aço (06)
- Cavalete Flip (04)
- Base de mesa para modelagem (10)
- Base Alta para Modelagem e Pintura Cerâmica (10)
- **Luminárias para mesas de trabalho (12)**
- **Espelho de parede (forração total de uma parede) y' /.,/m06=qsbnm,.mbnm,./k**

Ferramentas Elétricas

- Compressor de Ar Direto (01)
- Kit Parafusadeira
- Kit Furadeira de Impacto
- Serra Tico-Tico
- Serra Mármore
- Lixadeira de Cinta
- Esmerilhadeira Angular
- Conjunto Econômico p/ Parafusadeira
- Micro Retífica
- Prensas para gravura
- soldadeira

Ferramentas manuais

- Rolo de Gravura (03)
- Grampeador Rocama (06)

- Estojo com 7 formões (10)
- Martelo (04)
- Alicates (04)
- Tesoura (04)
- Torno
- Sargentos
- Jogo de chaves de fenda

Aparelhos Eletrônicos

- Computador com monitor LCD (02)
- Impressora a laser color A3(02)
- Scanner A3 de boa resolução(01)
- Máquina fotográfica digital de alta resolução - Câmera Digital 8,0 megapixel, zoom óptico de 3 a 4x(02)
- Filmadora digital com resolução de 640 x 480 pixels, entradas independentes de áudio, vídeo e microfone, zoom óptico (20x) e digital (800x)..... (01)

Material de Consumo

- Tinta para Gravura (06)
- Bobinas de Papel Kraft -1,20m X 100m (02)
- Rolos de plástico bolha -1,20m X 100m (02)
- Cartuchos pretos para impressora; (20)
- Caixas de cd-room tipo: CD-r; (05)
- Rolos de fita crepe larga (10)
- Argila para modelagem (uma saca)
- Baldes e bacias plásticos (05)

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

**Formulário
Nº 14**

Serão instituídos instrumentos de avaliação pela UFRB, de caráter regular, que permitam o acompanhamento sistemático e as necessárias correções e alterações a este Projeto Pedagógico, sempre com o objetivo de aprimorá-lo e manter um permanente diálogo com as inovações pedagógicas, teóricas e técnicas, referentes à área específica. Nesse sentido, instituiremos o Núcleo Docente Estruturante – NDE para efetivar uma constante reflexão e análise da matriz.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____ / ____ / ____.

Diretor do Centro

Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

CAPÍTULO I

Dos Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecimento a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

Art. 2º As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 80 horas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais.

Art. 3º A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

CAPÍTULO II

Da Divulgação

Art. 4º Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 5º Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais indicar um professor para orientação acadêmica no semestre de ingresso do ano no curso.

Parágrafo único. O aluno ou orientador acadêmico poderão solicitar alteração do orientador ou orientando, respectivamente, no prazo máximo de até 2 anos após o ingresso no curso.

Art. 6º Compete ao orientador acadêmico:

- I – cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;
- II – orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares, e;
- III – acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientandos, tendo como parâmetro o perfil profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais.

CAPÍTULO IV

Da Responsabilidade do Discente

Art. 7º Os discentes devem:

- I – observar o regulamento das atividades complementares;
- II – levar ao conhecimento do professor orientador as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e;
- III – solicitar ao Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais, via Núcleo Acadêmico – NUAC/CAHL, a avaliação das Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular.

CAPÍTULO V
Do Desenvolvimento e Avaliação

Art. 8º As atividades complementares do Curso de Graduação em Artes Visuais receberão uma pontuação conforme descrito a seguir:

ATIVIDADE	Carga Horária Equivalente
Estágio Extra Curricular	(1 ponto a cada 10 hs)
Monitoria	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto de Extensão	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto de Pesquisa	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto da PROPAAE	(1 ponto a cada 10 hs)
Bolsa com Bolsa	(1 ponto a cada 10 hs)
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	
Até 24 hs	(1 ponto a cada 1h)
acima de 24 hs	(1 ponto a cada 1h)
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	
Oral	(2 pontos por apresentação)
Pôster	(1 ponto por apresentação)
Outras modalidades	(1 ponto por apresentação)
PRÁTICAS ARTÍSTICAS E PROFISSIONAIS	
Mostra individual	(15 pontos por mostra)
Mostra Coletiva	(7 pontos por mostra)
Residência Artística	(15 pontos por residência)
Design gráfico : <ul style="list-style-type: none"> • ilustrações, cartazes, banners, impressos, HQ, Storyboard e outros publicados e/ou com tiragem mínima de 50 exemplares • Sistema de Identidade Visual com manual, projeto webdesign publicado com memorial de arquitetura de informação e layout 	(2 pontos por atividade) (10 pontos por atividade)
Criação e/ou artefinalização em: editorações, vinhetas, filmes, trailers e vídeos	(5 pontos por criação e/ou artefinalização)
Curadorias ou co-curadorias	(15 pontos por curadoria)
Montagem/assistência de exposições, espetáculos	(7 pontos por trabalho)
Expografia: criações ou assistência	(10 pontos para criação e 5 pontos para assistência)
Cenografia: criação ou assistência	(10 pontos para criação e 5 pontos para assistência)
Direção de Arte em cinema e espetáculos, publicidade&propaganda	(10 pontos por direção)
Criação ou co-criação de arte para softwares e jogos eletrônicos	(15 pontos por atividade)
Monitorias em atividades artístico-culturais ou atividades/projetos de extensão	(1 ponto a cada dez horas)
PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	
Resumo	(1 ponto por resumo)
Expandido	(2 pontos por publicação)
Trabalho completo	(5 pontos por trabalho)
PUBLICAÇÃO EM: <ul style="list-style-type: none"> • revista impressa ou digital, periódico impresso ou digital, ebook • publicações on-line de representatividade artística 	(15 pontos por artigo) (5 pontos por publicação)
ATIVIDADE DE EXTENSÃO	
Até 02 dias	(1 ponto por participação)
> 2 dias	(1 ponto por participação)
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	

Local – até 2 dias	(1 ponto por evento)
Local – >2 dias	(2 pontos por evento)
Regional – até 2 dias	(2 pontos por evento)
Regional – >2 dias	(5 pontos por evento)
Nacional – até 2 dias	(5 pontos por evento)
Nacional – >2 dias	(10 pontos por evento)
Internacional – até 2 dias	(10 pontos por evento)
Internacional – >2 dias	(10 pontos por evento)
Grupo de Estudos	(1 ponto por grupo)
Grupo de Pesquisa	(2 pontos por grupo)
Grupo PET	(5 pontos por semestre)
Empresa Júnior	(5 pontos por semestre)
CURSOS REALIZADOS	
Até 8hs	(2 pontos por curso)
De 8 a 20hs	(5 pontos por curso)
>20hs	(5 pontos por curso)
PREMIAÇÃO EM ÁREAS AFINS	
CURSOS MINISTRADOS	
Curso/oficina de até 8 horas	(5 pontos por curso)
Curso/oficina de 8 a 20 horas	(7 pontos por curso)
Curso/oficina acima de 20	(10 pontos por curso)
REPRESENTANTE ESTUDANTIL	
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial e Colegiados de Curso	(5 pontos por representação)
DA e DCE	(5 pontos por representação)
Disciplinas Optativas Extras	(10 pontos por disciplina)

Parágrafo único. Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência e, ainda, obter no mínimo 80 pontos.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 9º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais.

Art. 10. Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.